

## **Ljubova Serova**

Colegas boa tarde.

Em nome da nossa delegação, quero agradecer ao SIMA por nos ter convidado para esta conferência porque o assunto é extremamente oportuno e de grande interesse para nós também, e durante o dia de hoje aprendemos muitas coisas, e gostaríamos agora de vos dizer alguma coisa há cerca do nosso sindicato, da nossa federação sindical a federação de trabalhadores metalúrgicos. Portanto, como podem ver a Estónia, é um pequeno país, a nossa área é relativamente reduzida, a população do país é de apenas 1 milhão e 340 mil habitantes, o PIB nacional caiu bastante no decorrer desta crise. Actualmente, no entanto, já subiu um pouco, está nos 4,2 mil milhões de euros. O crescimento do PIB, também tem vindo a subir ultimamente, mas as perspectivas são que ainda possa subir mais. Novas linhas de produção foram introduzidas e estamos a ultrapassar as dificuldades da crise. O salário médio é de 857 euros e a taxa de desemprego está na casa dos 10,1%.

Gostaria de vos dizer que 10,1% é um número estatístico, é um dado estatístico, já que os sindicatos consideram que o desemprego é de facto superior ao que os números oficiais dizem, já que há muitos trabalhadores que estão em situação precária que não estão registados nos centros de desemprego.

A estrutura da nossa federação. A Estónia tem 2 confederações sindicais. A central sindical da Estónia EAKL e a TALO, que é uma central sindical de profissões artísticas e na área das humanidades, com cerca de 10 a 11% da população da Estónia representada nos sindicatos.

A central sindical EAKL representa cerca de 6,4% de todos os trabalhadores nas empresas. Trata-se de uma central independente dos vários sindicatos individuais que incluem 19 sindicatos sectoriais. É a maior organização da Estónia, com o total de 33 mil trabalhadores sindicalizados. Tem, também, como eu disse, depois os seus

sindicatos regionais para além dos sectoriais que se encontram nas várias regiões do país. Temos mais de mil pessoas na nossa federação de 33 organizações sindicais. Após a crise, neste momento, já só são 26 que estão connosco. O número é de 1500 membros. Durante a crise perdemos cerca de 50% dos nossos membros.

As empresas, desde 2008, devido à crise, começaram a cortar na mão de obra e também a reduzir os horários de trabalho, ou melhor a redução do horário de trabalho foi uma proposta com os sindicatos para conseguir salvaguardar os postos de trabalho. Chegou-se ao ponto de saber que se trabalha uma semana, não trabalhava na semana seguinte, houve reduções de salários, mas apesar de todos esses esforços, mesmo assim, perdemos muitos dos nossos membros.

O diálogo social na Estónia, é efectuado a vários níveis. Temos um diálogo social tripartido ao nível da central sindical e com a associação dos empregadores e depois há, também, a nível das empresas e dos sindicatos e dos sindicatos sectoriais, que inclui também os representantes das associações de empregadores.

Há também uma lei, uma legislação para negociação colectiva na Estónia. Apesar disso, nem sempre é possível levar a bom termo estas negociações com os empregadores, mas mesmo assim elas são úteis, pois os acordos colectivos, uma vez assinados, se não forem cumpridos, os sindicatos podem levar o caso a tribunal. Também levamos a cabo negociações ao nível da federação dos sindicatos dos metalúrgicos, com o sindicato dos trabalhadores na área da engenharia. Temos tido uma colaboração, de longa data, com a associação dos empregadores e, devo dizer, que em muitos aspectos, temos algumas semelhanças com o SIMA. A nossa colaboração com os empregadores começou precisamente a partir do momento em que começámos a vir aos seminários do SIMA. Devo, alias, dizer que o diálogo social tem vindo a ser conduzido a todos os níveis, em vários sectores da economia, energia, têxteis, metalurgia e engenharia nestes vários sectores industriais.

Eu já referi os parceiros sociais, e como eu disse, há uma cooperação, há negociações continuadas onde são discutidos todos os problemas,

tanto em termos económicos, como industriais e eu penso que neste momento há uma boa cooperação.

Em relação á nossa federação, nós colaboramos precisamente com o sindicato dos metalúrgicos, e vemos aqui a cooperação inicial, começou no ano 2000, pela primeira vez a associação de empregadores, nos aceitou, e nos reconheceu como parceiros. Foi nessa altura que foi assinado um primeiro acordo de cooperação. Depois já em 2003, continuámos as negociações e as reuniões, e foi assinado mais um acordo. Em 2007, assinámos um acordo colectivo que introduziu uma serie de propostas, como por exemplo, salários mínimos mais elevados que, hoje, e mesmo com a crise, ainda são bastante superiores do que era naquela altura, com benefícios acrescidos para os trabalhadores e este acordo foi alargado a todas as empresas e através da associação de empregadores. Em 2011 outro novo acordo colectivo foi assinado.

Neste outro "slide" vêem o mercado laboral da Estónia, dados do mercado de trabalho na Estónia. Verificamos que, em 2003, houve um aumento do número de trabalhadores; entre 2003 e 2006 houve um aumento significativo devido a um crescimento acentuado do mercado da construção. Depois, de 2008 até 2010, assistiu-se a uma quebra com uma conseqüente subida da taxa de desemprego. Taxa de desemprego essa que chegou a superar por vezes os 20%. As nossas empresas passaram por grandes dificuldades, inclusivamente uma das nossas fabricas esteve fechada durante muito tempo, outras sofreram reduções parciais da mão de obra. Actualmente, as coisas correm melhor, o desemprego está em quebra, antes mesmo de vir para Lisboa, os dados estatísticos a que tive acesso eram bastantes mais positivos. Em setembro, contudo, tinha havido uma quebra da taxa de produção, tinha estado em crescimento, mas em setembro já se assistiu a uma ligeira quebra.

Aqui temos um gráfico, que mostra o salário mínimo que é de 278 euros por mês. Durante 3 anos este salário mínimo não foi considerado, e foi por isso que devido à crise a nossa confederação sindical nem sequer falou do assunto. Agora, este ano, entrámos em

contacto com o governo com os empregadores, com vista a aumentar o salário mínimo para 320 euros por mês. Agora o problema é que as conversações estão a atravessar uma fase difícil. O governo e os empregadores acham que não é altura de subir o salário mínimo, mas eu espero que nós tenhamos a força suficiente para os pressionar a de facto, subirem esse salário mínimo.

Bom, era isto que tinha para vos dizer. O meu colega de uma forma mais especifica irá falar da nossa empresa, eu devo dizer que esta é uma das melhores empresas na nossa federação da metalurgia, irão ver exemplos como é que nós funcionamos.

## **Raido Rotberg**

Estamos muitíssimos atrasados, portanto eu serei a pessoa mais rápida a falar, mais suscinta, vou apresentar uma empresa internacional, tem sido um factor positivo na Estónia e nós, no sector electrónico, os produtos e serviços são para o sector automóvel e telecomunicações.

Isto é o nosso historial. Como vêm a empresa começou em 1969. Os principais passos foram em 1991 quando começámos as subcontratações, e em 2002 quando começou a exercer actividades muito abrangentes na Estónia. A empresa continua a crescer com novas aquisições de fábricas, a mais recente é uma fábrica nos Estados Unidos, mas não tenho dados oficiais para partilhar convosco.

Relativamente a esta última aquisição, aqui temos os locais actuais nos pontinhos em azul. São as fábricas essencialmente localizadas na Europa, na China estamos a produzir produtos electrónicos e componentes também de fios eléctricos no Brasil.

Na Estónia temos 2 fábricas. Estão aqui os números dos trabalhadores. Temos um pouco mais de 1000 trabalhadores e a

fábrica mais pequena tem aproximadamente 400 pessoas, e portanto com a crise, quando a crise começou tivemos muitos despedimentos e da fábrica mais pequena, cerca de 100 pessoas perderam o seu trabalho, mas o sindicato começou, encetou negociações com a entidade patronal e conseguiu resultados muito positivos. Portanto, os trabalhadores tiveram excelentes benefícios e foram muito bem compensados, saíram e sentiam-se bem porque a compensação foi muito boa.